

CÓDIGO	FO.02.04	PERÍODO	Jul 2016 - Set 2016
TÍTULO	PSP - Plano Salvaguarda Patrimonial		
SUBTÍTULO	Sondagens e excavações arqueológicas		
DESCRIÇÃO	Realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico (normalmente 2 x 2m), tendo em vista a avaliação e/ou potencial arqueológico da OP de categoria arqueológica, com afetação direta por parte do projeto, de acordo com o definido no PSP e na legislação em vigor.		
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Plano de Salvaguarda Patrimonial (PSP) dos Aproveitamentos Hidroelétricos de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Outubro 2015		
CAPÍTULO DIA	A.II.3, B.VIII.7 (Couces), B.VIII.8 (Chã das A.), B.VIII.13		
MEDIDA MINIMIZADORA DIA			
ACTIVIDADES	1. Escavação dos sedimentos pela ordem inversa à deposição, atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana ou estruturas/contextos considerados relevantes; 2. Execução do relatório de sondagem.		
PERIODICIDADE	1 e 2. sempre que é executada uma sondagem.		
DEFINIÇÃO INDICADOR	Número de sondagens executadas.		
ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO	Dentro do período de reporte do presente relatório (julho 2016 a setembro 2016) foram realizadas 3 sondagens, com área de 2x2m (2 sondagens na OP 213, Lapa do Soileiro e 1 sondagem na OP 219, Alto do Penedo Grande, todas em Daivões).		
INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO	Nada identificado no período.		
AValiação, conclusões	Foram executadas as sondagens arqueológicas definidas pela equipa de arqueologia e devidamente validadas pela Direção Regional de Cultura (DRC), não tendo sido identificado nada de relevante no período.		
EVIDÊNCIAS/ ANEXOS	Relatórios finais das sondagens.		
FOTOS / CARTOGRAFIA/ OUTROS ELEMENTOS			
MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS	Não se considera qualquer proposta de alteração.		

Figuras 1 e 2 – Alguns registos fotográficos das sondagens realizadas.

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO PRELIMINAR DAS SONDAJENS
ARQUEOLÓGICAS NA LAPA DO SOILEIRO (OP 213)

[Julho de 2016]



Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

Ficha técnica

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Datas a que se reportam os trabalhos

Período compreendido entre os dias 20 de junho e 13 de julho de 2016.

Direção Técnica

Luciano Miguel Matos Vilas Boas; João Miguel André Perpétuo

Redação de Texto

Luciano Miguel Matos Vilas Boas

Revisão de Texto

João Miguel André Perpétuo

Coordenação Técnica

João Miguel André Perpétuo

Responsáveis Técnicos

Rui Filipe Mendes Barbosa; Helena Barbosa

Licenciamento dos trabalhos

Despacho da DGPC,....

ÍNDICE

1-Introdução	4
2- Metodologia	6
3- Descrição dos trabalhos realizados.....	7
4-Considerações	12

1-INTRODUÇÃO

O presente plano de trabalhos prende-se com a identificação, em fase de acompanhamento arqueológico de obra e subsequente prospeção das áreas envolventes, de um abrigo natural sobre rocha, com uma inscrição rupestre gravada sobre uma laje vertical junto à única entrada, onde se podia ler *“Dia 3 de agosto / ANO D 1845 / CITIO DA CARANCA DO SOILEIRO”*.

Ainda no que a esta inscrição concerne, cabe-nos dizer que sobre a mesma superfície, sensivelmente ao centro no topo superior, parece ter existido uma tentativa de criação de uma face humana em baixo relevo. À frente da palavra *“CARANCA”* foi gravada uma cruz, como que sacralizando e/ou protegendo o local, numa abordagem claramente cristã.



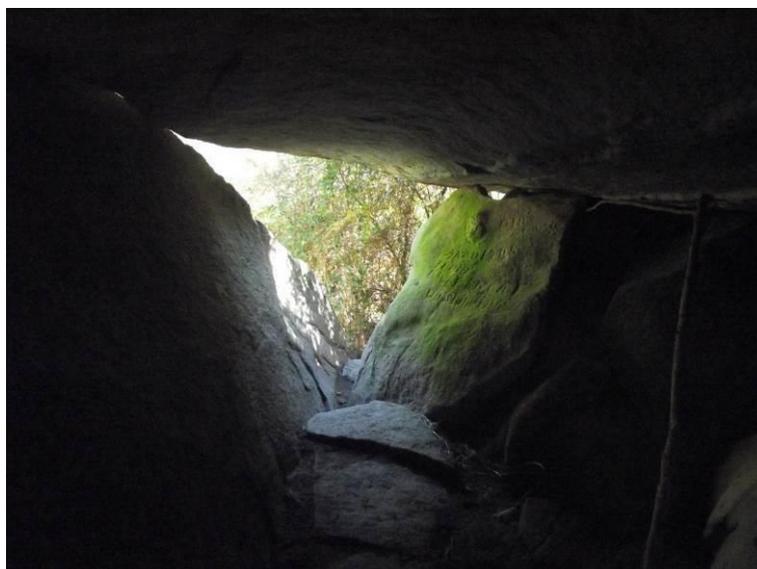
SET – Pormenor da laje de granito com inscrição

A **Lapa do Soileiro**, designação pela qual é ainda hoje conhecido entre as populações locais, trata-se de um impressionante abrigo sobranceiro ao rio Tâmega, formado por quatro ou cinco batólitos graníticos, sobre os quais se depositou naturalmente uma portentosa laje granítica que cobriu toda a área, propiciando a criação de um espaço fechado de planta tendencialmente triangular.



SET – Vista geral do abrigo

Apresenta um comprimento de 5 metros, uma largura máxima de 1,90 m e uma altura superior a 2 m. O chão aparentava, ao início dos trabalhos, ter sido propositadamente lajeado



SET – Vista do interior lajeado do abrigo.

O sítio em apreço localiza-se na margem direita do rio Tâmega, na freguesia de Cavez, no concelho de Cabeceiras de Basto, distrito de Braga, com as seguintes coordenadas centrais (Datum 73): meridiano 22466,99 e paralelo 206232, 91. O sítio encontra-se a 200m de altitude.

Independentemente da prospeção arqueológica não ter revelado qualquer indício de uma ocupação humana

permanente do local, pelo menos anterior à época moderna, não seria de descurar a hipótese de esta ter acontecido, tendo em conta as características *sui generis* do sítio.

Dentro desta perspetiva, e uma vez que o local irá ser destruído pelo empreendimento em curso, propôs-se a realização de duas sondagens arqueológicas (2 x 2 m).

Estes trabalhos desenvolveram-se entre o dia 20 de junho de 2016 e foram finalizados no dia 13 de julho de 2016, e são os resultados preliminares dos mesmos que agora se dão à epígrafe.

2- METODOLOGIA

Face à identificação do referido sítio, e por forma a avaliar a possibilidade de ocupação antiga e possíveis impactes negativos sobre o património arqueológico, foram realizadas duas sondagens científicas de diagnóstico, sobre a forma de escavação arqueológica.

A metodologia aplicada na realização destas, recorrendo-se aos meios tecnológicos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica [constantes na Lei nº 107/2001, de 08 de setembro (Lei do Património Cultural) e o Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de julho (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos), com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 287/200, de 10 de novembro, e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o regulamento dos trabalhos arqueológicos e estabelece as normas a observar na realização destes], atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana, estruturas consideradas relevantes ou níveis superiores de contextos funerários.

Os trabalhos de escavação arqueológica tiveram início com a marcação de duas sondagens, de 2m x 2m, num total de área escavada de 8m².

A escavação das sondagens fez-se pela decapagem sucessiva dos diferentes estratos identificados até à cota das estruturas consideradas relevantes ou até ao solo de base (substrato rochoso), efetuada com recurso exclusivo a meios manuais. Previamente, ao início da escavação foram realizados registos fotográficos das sondagens a escavar, tendo estes sido continuados durante o processo de escavação até ao final dos trabalhos.

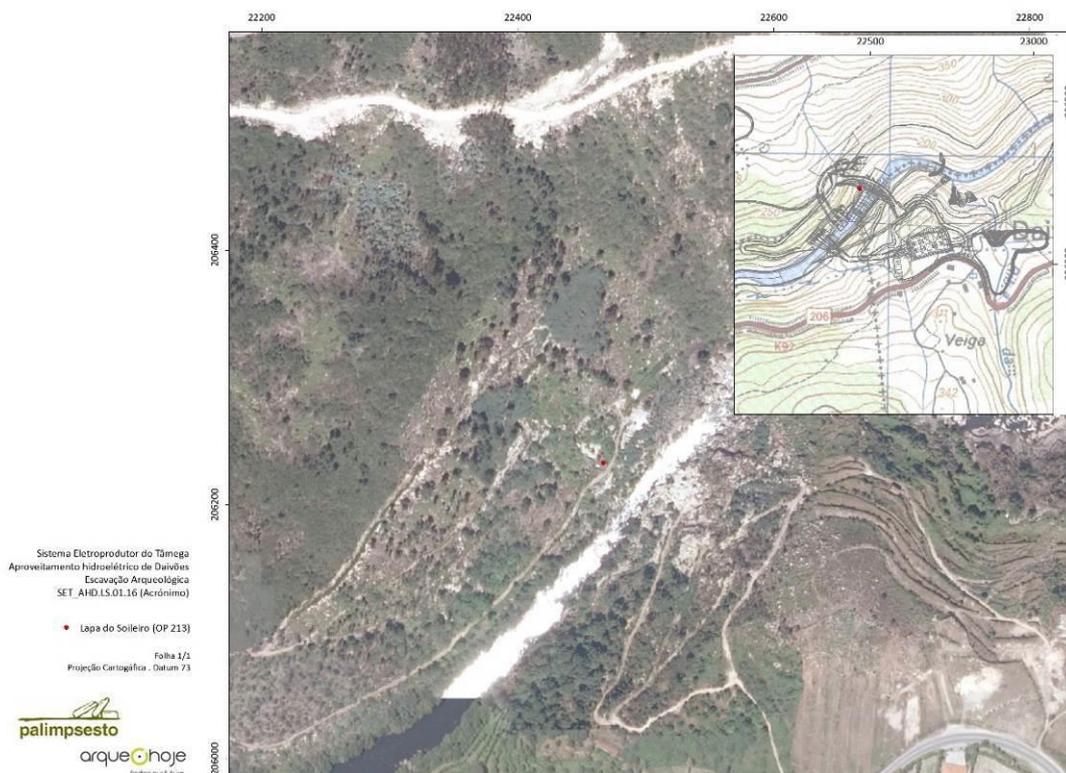
Foram registados em desenho, à escala 1:20, todos os perfis necessários, cotando-se todos os elementos que se acharam necessários à compreensão planimétrica de estratos e estruturas, servindo-nos para o efeito de três pontos colocado na área de escavação arqueológica, georreferenciados e identificados no levantamento topográfico que se encontra em anexo.

Recolheram-se igualmente os materiais arqueológicos avulsos, que foram posteriormente limpos e guardados em contentor identificado. Na etiqueta, que acompanha o material ensacado, figura o acrónimo

do sítio (SET_AHD.LS.01.16), a sondagem, a camada a que se reporta e a data de recolha. Nalgumas delas foram colocadas as observações que na altura se acharam pertinentes.

3- DESCRIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS

Como o plano anteriormente definido procedeu-se ao reconhecimento do terreno e definiu-se a zona a implantar as sondagens de diagnóstico, tendo em conta as condicionantes constatadas tanto no interior como no exterior do abrigo. Foram dessa forma implantadas duas sondagens de 2 x 2 m, contemplando os 8 metros quadrados propostos. A sondagem no interior do abrigo foi designada por sondagem 1 e a sondagem no exterior do abrigo por sondagem 2.



SET - Localização da OP 213 (Lapa do Soileiro).

Sondagem 1

Os trabalhos nesta sondagem iniciaram-se com a limpeza e posterior registo, em desenho e fotografia, do lajeado, referenciado como plano inicial.

Após o levantamento da referenciada estrutura pétreo, utilizada como último piso de circulação do interior do abrigo, foi registado um segundo plano com os sedimentos sobre os quais assentava.



SET - Plano inicial (1º lajeado)

Proseguiu-se com a escavação do referido nível estratigráfico (camada 1), tendo-se tido o cuidado de crivar a quase totalidade dos sedimentos. Esta ação facultou a recolha de um avultado número de cacos cerâmicos cronologicamente inseridos nos finais do séc. XIX, inícios do séc. XX, entre os quais se encontravam diversos tipos de fianças, vidrados e cerâmica comum.

Sob este primeiro nível sedimentar foi observada a presença de um segundo lajeado, arrolado como plano 3. Após os devidos registos, desenho e fotografia, procedemos à sua remoção, ação que permitiu a identificação de um novo nível sedimentar (camada 2).

A escavação deste segundo nível sedimentar, à semelhança do que aconteceu com o primeiro, permitiu a recolha de significativo espólio arqueológico, aparentemente, semelhante ao exumado anteriormente, situação que carece de confirmação após lavagem do material.

Sob esta identificou-se novo nível sedimentar, designado por camada 3, o qual foi devidamente registado. A escavação deste, a par de um espólio arqueológico mais modesto que os das camadas antecessoras, facultou a identificação de uma grande concentração de calhaus e blocos graníticos, cuja organização/distribuição espacial dos mesmos não nos permite afirmar com segurança tratar-se de uma ação de cariz antrópico premeditada.

A remoção dos mesmos permitiu identificar a camada 4 a qual, após escavação, se observou que assentava sob uma grande quantidade de blocos graníticos, de grandes dimensões, imbricados uns nos outros.



SET - Segundo lajeado (Plano 3).

A dimensão destes elementos pétreos, aliada à exiguidade natural do local, tornou tecnicamente inviável a normal persecução dos trabalhos, dando-se por terminada a escavação desta sondagem. O registo desta realidade foi o plano final da nossa intervenção na sondagem 1.

Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem apresentou 4 níveis sedimentares.

Camada 1: Terra de coloração castanho-escura, composição muito heterogénea e pouco compacta. A camada relevou inclusões de carvões, cortiça, cerâmica e metal.

Camada 2: Terra de coloração heterogénea, maioritariamente castanho-escuro mas com algumas manchas mais claras. Sedimentos pouco compactos e composição arenosa. Revelou inclusões de cerâmica, líticos, metal, vidro e muitos carvões.

Camada 3: Terra de coloração castanho-escuro, composição areno-argilosa mas mais argilosa do que arenosa. A camada era medianamente compacta. Revelou inclusões de carvões, cerâmica e calhaus de granito.

Camada 4: Terra de coloração alaranjada, composição argilosa e medianamente compacta. Esta camada revelou inclusões de calhaus e blocos graníticos.



SET - Plano final da sondagem 1

Sondagem 2

Os trabalhos principiaram com a decapagem manual do sedimento superficial. Tal ação permitiu colocar a descoberto uma aglomeração pétreia não estruturada, que após se ter realizado um registo intermédio, foi totalmente removida.

Sobre esta observou-se que o mesmo sedimento (camada 1) se desenvolvia em profundidade, até se atingir o topo de uns blocos graníticos de grandes dimensões, cuja remoção, em função da sua natureza e da forma como se encontravam dispostos, era inviável, dando-se por terminada a sondagem após a remoção do sedimento remanescente.

A escavação desta sondagem gorou as expectativas inicialmente criadas, na medida em que revelou uma estratigrafia pobre, de cronologia recente e desprovida de qualquer interesse arqueológico.

Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem apresentou apenas uma camada sedimentar, com alguma expressão altimétrica.



SET - Fase intermédia de escavação da sondagem 2

Camada 1: Terra de tonalidade heterogénea quanto à sua coloração, no entanto, o castanho-escuro é a coloração predominante (muita matéria orgânica). Esta é uma camada arenosa e medianamente compacta. Apresentou inclusões de carvões recentes, madeira não decomposta, calhaus e blocos graníticos.

Espólio: Esta sondagem revelou pouco espólio sendo que aquele que foi exumado possui características moderno/contemporâneas.



SET - Plano final da sondagem 2

4-CONSIDERAÇÕES

A intervenção arqueológica efetuada na Lapa do Soileiro, materializada pela abertura manual de duas sondagens de diagnóstico com 2 X 2 metros, relevou-nos, mormente pelo espólio cerâmico exumado durante a escavação da sondagem 1, que este local foi usado recorrentemente durante o período moderno/contemporâneo, muito possivelmente pelas populações que cultivavam os socalcos implantados nas encostas periféricas (OP 246; 247 e 248) e pelos utilizadores do moinho de água do Cachão (OP 214), implantado sobre a margem direita do rio, a pouco mais de 300 metros.



SET – Pormenor da entrada do abrigo.

Diga-se a este propósito, que a data observada na inscrição rupestre identificada no seu interior – 1845 - enquadra-se na cronologia proposta.

A Sondagem 1, efetuada dentro do abrigo, revelou dois lajeados inseríveis cronologicamente em época moderna/contemporânea.

A escavação desta sondagem, que para além destas estruturas pétreas facultou a identificação de quatro níveis sedimentares distintos, terminou sem que se tenha atingido o substrato rochoso de base, devido, como foi referido anteriormente, à impossibilidade técnica se prosseguirem os trabalhos.

O último nível atingido corresponderá, em nosso entender, ao momento da formação do abrigo e era constituído por um enorme número de blocos graníticos imbricados entre si, que se estendiam em parte sob os monólitos que constituíam o abrigo.

Da análise, ainda preliminar, do espólio é de referir a presença de esquirolas em sílex, o que nos pode indicar que este espaço natural abrigado ou as plataformas sobranceiras, possam ter tido uma ocupação pré-histórica.

A sondagem 2 revelou apenas uma camada estratigráfica. Esta sondagem foi dada como finalizada sem que se tenha atingido o substrato rochoso de base também devido a questões de ordem técnica.

A escavação terminou no momento em que um grande número de blocos graníticos de grandes dimensões imbricados uns nos outros, impossibilitava a sua remoção sem que os perfis da sondagem fossem danificados. Da análise dos blocos graníticos retirados durante a fase de escavação, é-nos possível afirmar que esta grande concentração pétrea é resultado da execução de um caminho construído há alguns anos atrás, eventualmente na altura em que se procedeu à execução das galerias de reconhecimento da margem direita, da futura Barragem de Daivões.

Relativamente à inscrição rupestre identificada no interior do abrigo, cabe-nos tecer algumas considerações. Antes de mais, a presença de um dado cronológico fiável para o momento em que foi feita, constante na própria inscrição, que para além de nos transmitir o ano (1845), identifica igualmente o dia (3 de agosto). A alteração de letra maiúscula para minúscula neste último grafismo, pode-se prender com um esquecimento inicial por parte do autor, retificado num segundo momento por uma segunda pessoa, eventualmente não tão habilitada.



SET – Pormenor da inscrição.

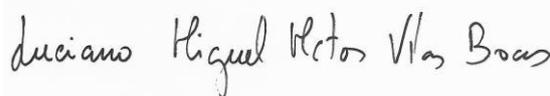
Depois a identificação de um topónimo – Caranca – hoje em desuso, tendo-se mantido no entanto a denominação Soileiro, pela qual ainda hoje o sítio é conhecido (Lapa do Soileiro). A este propósito refira-se que Caranca designa uma grande lapa ou penedia.

Por ultimo, associar a elaboração da inscrição possivelmente ao moleiro ou a um seu familiar. Estas unidades molinológicas localizavam-se, não raras vezes, em locais inóspitos e de difícil acesso, como parece ser o caso, obrigando o moleiro e a família a permanecer longos períodos de tempo nas proximidades deste. Durante o tempo em que o moinho por si só, transformava através da trituração o grão em pão (farinha), o moleiro dedicava-se a atividades várias (pesca, caça, pequena horta etc), por vezes de carácter lúdico, entre as quais a arte de gravar a rocha. A maior parte das vezes esta “arte” materializava-se sobre a forma de simbologia variada, a maior parte das vezes de cariz religioso/protetor, inscrita sobre o próprio moinho, mormente sobre o lintel e/ou ombreiras da entrada.

Neste âmbito, julgamos que a inscrição patenteada no interior da Lapa do Soileiro, pode ter sido “obra” de um moleiro, que numa quente tarde de agosto, procurou abrigo no interior da “Caranca” e para se manter ocupado gravou esta inscrição, facto que a ser verdade é igualmente revelador, para a época em causa, de uma certo grau de cultura/educação por parte do moleiro.

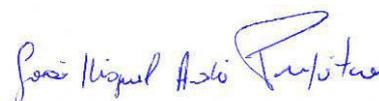
Em face do exposto e tendo em consideração os resultados obtidos, não nos parece necessária o alargamento e/ou implantação de novas sondagens arqueológicas, no entanto, parece-nos fundamental um acompanhamento arqueológico exaustivo aquando da desmatação da área envolvente bem como também no momento da remoção/destruição dos monólitos que fazem parte da constituição do abrigo.

Ribeira de Pena, 18 de Julho de 2016



Luciano Miguel Matos Vilas Boas

(Luciano Miguel Matos Vilas Boas)



João Miguel André Perpétuo

(João Miguel André Perpétuo)

SISTEMA ELECTROPRODUTOR DO TÂMEGA

APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS DE DAIVÕES, GOUVÃES E ALTO TÂMEGA

PLANO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÓNIO CULTURAL

RELATÓRIO PRELIMINAR DA SONDAGEM 4 DO ALTO DO

PENEDO GRANDE (OP 219)

[novembro de 2016]




palimpsesto

arque**hoje**
finding our future.

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje

FICHA TÉCNICA:

Identificação do Projeto

Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) — Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Dono de Obra

Iberdrola Generacion S.A.U.

Entidade Executante

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje.

Data a que se reportam os trabalhos de campo

De 19 de Setembro a 23 de Setembro de 2016

Direção Técnica

Luciano Vilas Boas

Nádia Figueira

João Perpétuo

Redação de Texto

Luciano Vilas Boas

Revisão de Texto

João Perpétuo

Equipa de Campo

Luciano Vilas Boas

Elizabete Pereira

João Madureira

Rafaela Silva

Ricardo Oliveira

João Perpétuo

ÍNDICE

1-INTRODUÇÃO.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO	6
3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS.....	6
4. EQUIPA TÉCNICA	7
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL	7
6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO.....	7
7. METODOLOGIA.....	9
8.ESCAVAÇÃO.....	10
8.1.Sondagem 4.....	10
8.1.1. Estratigrafia	10
8.1.2. Espólio	15
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
10. BIBLIOGRAFIA	19
11.1. – Anexo I – Fichas de Ocorrência Patrimonial	20

1-INTRODUÇÃO

Durante o acompanhamento arqueológico da frente de obra de Daivões (Sistema Electroprodutor do Tâmega), mais concretamente da desmatação/desflorestação da margem direita da Ribeira da Fonte Fria, linha de água que atravessa longitudinalmente a área da futura escombreira 31c, na zona localizada no seu limite norte, numa plataforma sobranceira aos afloramentos graníticos que ladeiam a dita ribeira, foram identificados fragmentos cerâmicos de produção manual, muitos dos quais ostentando decorações incisas. A observação direta destes vestígios, nomeadamente das decorações registadas nos fragmentos cerâmicos, permite, com algumas reservas, inseri-los cronologicamente nos finais do Calcolítico/inícios da Idade Bronze, período genericamente compreendido entre os finais do III início do II milénio A.C.



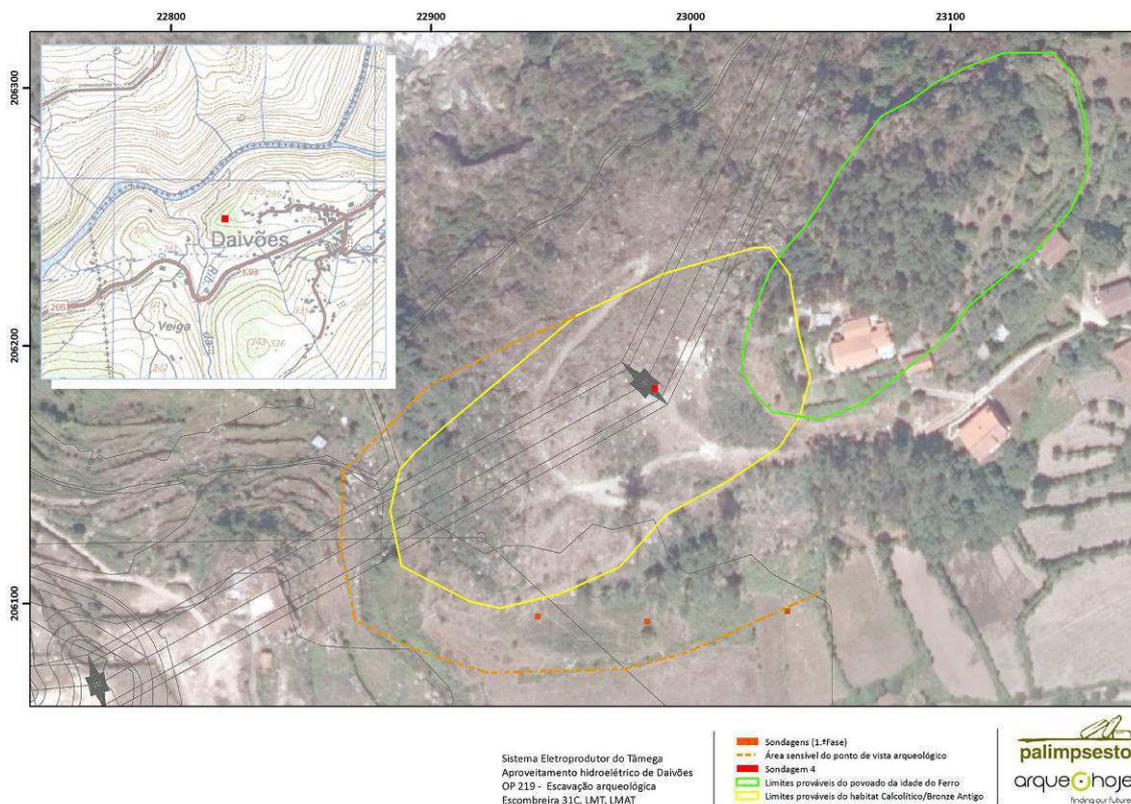
SET (AHD-APG) - Fragmentos cerâmicos identificados na prospeção arqueológica.

Sobranceira a esta área, completamente afastado das zonas de afetação direta do projeto em causa, localiza-se um povoado fortificado da Idade do Ferro com ocupação no período Romano, (Outeiro dos Mouros/Mina dos Mouros), identificado em fase de EIA e confirmado pelo RECAPE (OP 08). Mais informamos que estes vestígios arqueológicos não têm qualquer tipo de relação com este sítio arqueológico, ocupando uma área distinta e pertencente a um período cronológico 2000 anos mais antigo.

Nesta perspetiva, apresentamos, em mapa anexo, a nossa proposta para os limites do povoado da Idade do Ferro (OP 8), a área de dispersão de materiais do possível habitat pré-histórico agora identificado (OP 219), assim como o balizamento de área sensível do ponto de vista arqueológico.

A confrontação destas áreas com o projeto de obra em curso – Sistema Electroprodutor do Tâmega /Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões – permitiu observar uma afetação direta deste último, mais concretamente pela construção do sistema de linhas de muito alta e média tensão, cuja implementação implica a colocação de dois apoios (apoio 53 LN SE Gouvães – PC Daivões e apoio 2 LN Daivões – Ribeira de Pena), sobre a zona de dispersão de materiais arqueológicos da OP 219. De igual forma, observou-se que a

construção/utilização da escombreira 31 c implicava uma afetação direta de áreas sensíveis do ponto de vista arqueológico, isto é, zonas periféricas à área de dispersão de materiais, com potencial arqueológico. Nesta medida, propôs-se a realização de cinco sondagens arqueológicas de diagnóstico, todas elas com dimensões de 2 x 2 m. A sua implantação estratégica no terreno visava sobretudo avaliar o impacto que a escombreira e os apoios das linhas de média e alta tensão poderiam ter sobre este património arqueológico, bem como permitir uma caracterização mais concreta do sítio em causa (Planta SET_AHD 04).



Destas cinco sondagens três foram já efetuadas tendo sido o respetivo relatório enviado para a Tutela¹.

A sondagem da zona do apoio 53 da LN 20 kV SE Gouvães- PC Daivões foi anulada em virtude de o local ser uma área de afloramentos graníticos, sem potencia estratigráfica capaz de preservar contextos arqueológicos, não se tendo observado outras manifestações de cariz antrópico (Planta SET_AHD 04).

Desta forma o presente relatório incide sobre a sondagem preconizada para o apoio 2 da LN 400 kV Daivões – Ribeira de Pena. Esta havia sido adiada em função do facto de a parcela onde se encontra ainda não estar expropriada, situação que atualmente ainda se verifica, tendo sido requerida autorização para a realização

¹ Documento datado de 22 de abril de 2016 (n/refª CPA.091/16), enviado à tutela em 06 de maio de 2016, do qual se aguarda a aprovação formal por parte da entidade tutelar.

dos trabalhos pela Iberdrola junto do proprietário². Após autorização do proprietário para a realização e a escavação pôde ser executada. Refira-se a este propósito que a realização desta sondagem detém um caráter de urgência relativa, uma vez que a construção desta linha só está prevista para o ano de 2019 (Planta SET_AHD 04).

Em face do exposto, passamos seguidamente a apresentar os resultados científicos resultantes da abertura da referida sondagem arqueológica de diagnóstico, implantadas sobre a área do apoio 2 da LN 400 kV Daivões – Ribeira de Pena.



SET (AHD/APG) – Área de implantação da sondagem 4.

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO

Os trabalhos arqueológicos a que se reporta este relatório encontram-se sobre a denominação processual de “Sistema Electroprodutor do Tâmega - Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões [Ribeira de Pena, Vila Real] _ Identificação, em fase de acompanhamento/prospeção arqueológica de obra, de um possível habitat Calcolítico/Bronze Inicial, em área contígua ao apoio 2 da LN 400 kV Daivões – Ribeira de Pena _ Sondagens de avaliação arqueológica”.

3. DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS

Os trabalhos arqueológicos decorreram entre o dia 19 e 23 de Setembro de 2016.

² Autorização datada de junho de 2016 .

4. EQUIPA TÉCNICA

Os trabalhos de campo foram dirigidos por Luciano Vilas Boas, Nádía Figueira e João Perpétuo, contando ainda com a participação de quatro arqueólogos auxiliares, Elizabeth Pereira, João Madureira, Rafaela Silva e Ricardo Oliveira³.

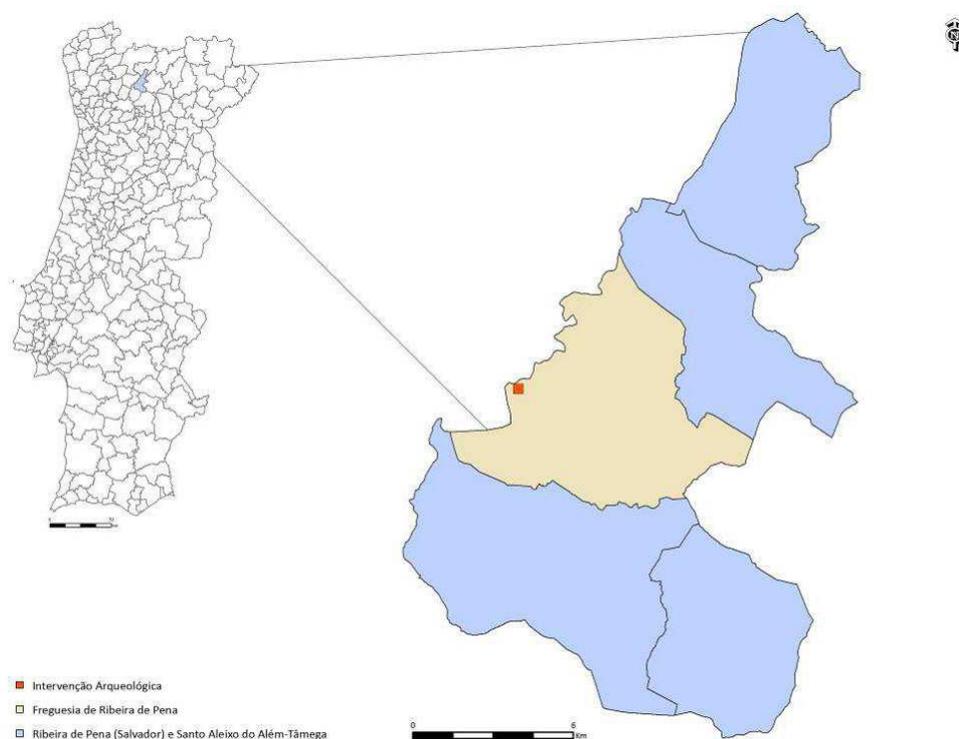
5. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os trabalhos foram autorizados pela DRC Norte através do processo Ex-DRE/2007/12-07/129/PATA/4756 (C.S: 132699), ofício DRCALEN-S-2015/366119 (C.S: 1011229), datado de 09.04.2015.

6. LOCALIZAÇÃO, CONTEXTO GEOMORFOLÓGICO, AMBIENTAL E ARQUEOLÓGICO

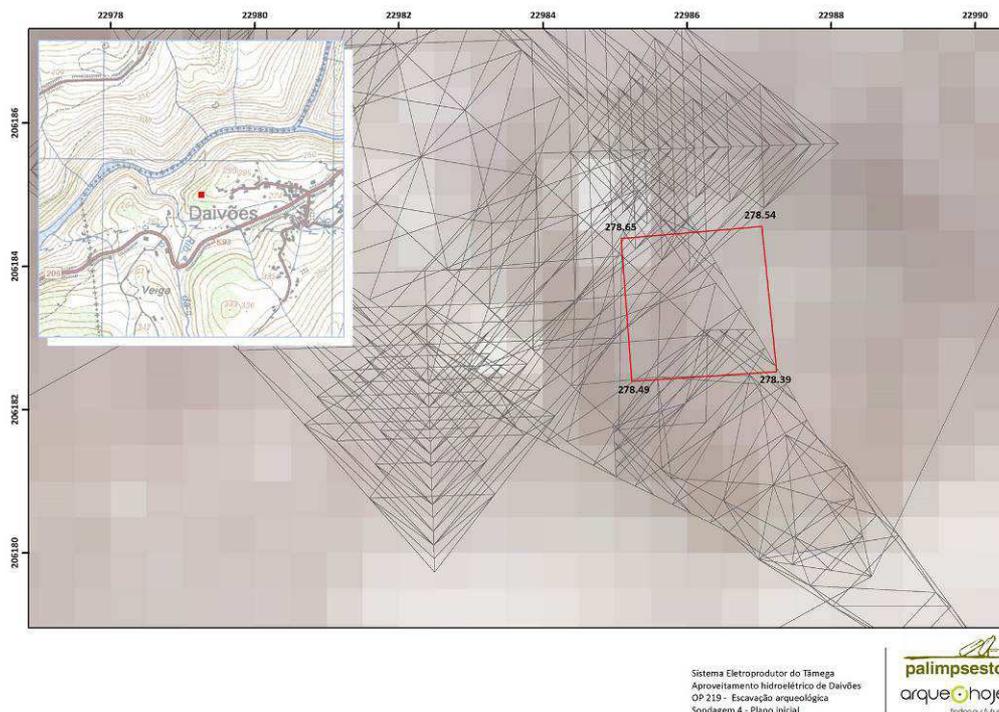
O sítio, Alto do Penedo Grande, localiza-se no distrito de Vila Real, concelho de Ribeira de Pena, freguesia de Daivões, lugar da Veiga.

A zona onde foi implantada a sondagem 4 encontra-se numa plataforma intermédia do sítio do Alto do Penedo Grande, a este.



³ Refira-se a este propósito, a presença permanente do arqueólogo diretor, Luciano Vilas Boas, contando diariamente com 2 arqueólogos auxiliares.

Segundo o estudo geológico de pormenor da obra, a área do Alto do Penedo grande encontra-se sobre afloramentos graníticos de duas micas e grão médio.



SET - Localização da implantação da sondagem 4.

O Alto do Penedo Grande é uma colina com várias plataformas onde a vegetação predominante são as mimosas, giestas, pinheiros e eucaliptos. Nas vertentes desta colina as silvas, tojo arenal, e carqueja também são observadas. Os campos agrícolas onde a agricultura ainda hoje se efetiva ao longo dos seus socalcos, mais ou menos extensos, encontram-se na vertente sudeste do Alto do Penedo Grande até à aldeia de Daivões, e na veiga das Cortinhas, a sul. As encostas este e sudeste encontram-se parcialmente urbanizadas, com vivendas intercaladas entre as parcelas agrícolas. Os afloramentos graníticos são visíveis em toda a área do Alto do Penedo Grande.

As referências arqueológicas para esta área resumem-se ao Alto do Penedo Grande/Aldeia de Daivões, conhecido também por Outeiro dos Mouros e/ou Mina dos Mouros (consultada a base de dados do IGESPAR, I.P. (CNS 7356), EIA (2009)). A descrição do EIA refere *“segundo a base de dados do IGESPAR, I.P. neste local existe um povoado fortificado de reduzidas dimensões localizado num esporão na margem esquerda do Tâmega. Após a realização do trabalho de campo constatou-se que não existem quaisquer estruturas visíveis, sendo que estas poderão estar sobre o solo ou cobertas pela densa vegetação. Por outro lado, a reutilização da matéria-prima para a construção de casas e muros de divisão de propriedade ou sustentação de terras podem ter originado a sua degradação. Apesar de, na base de dados do IGESPAR, I.P.,*

se mencionar a existência de numerosos vestígios de tegulae, os mesmos não foram identificados. Segundo relatos dos habitantes locais foram encontradas moedas de bronze que foram destruídas pelo seu estado de degradação. Do mesmo modo, relatam que durante a construção das suas casas foram recolhendo pedras afeiçãoadas e aparelhadas que se encontram, atualmente, integradas nas construções, como é o caso de dois fustes de coluna identificadas numa propriedade” EIA (2009).

Fruto das prospeções efetuadas no sítio do Alto do Penedo Grande foi possível recolher bastante espólio cerâmico e algum lítico também. Dos inúmeros fragmentos cerâmicos recolhidos é-nos desde já possível afirmar que estes correspondem a vários recipientes tendo em conta a espessura das pastas e distintos motivos decorativos. Salienta-se também o facto de diversos fragmentos colarem entre si o que poderá permitir a recriação de alguma forma. A análise dos motivos decorativos permitiu-nos verificar a existência de penteados ondulados sob o bordo e outros em zonas indeterminadas dos recipientes. Incisões e unglados? Também fazem parte dos motivos decorativos presentes nos fragmentos cerâmicos. Foram recolhidos dois dormentes e dois moventes em granito, tal como um polidor/percutor em granito.

7. METODOLOGIA

A metodologia aplicada na realização das sondagens arqueológicas, recorrendo-se aos meios tecnológicos atualmente disponíveis/utilizados pela ciência arqueológica, obedeceu às normas técnicas correntemente aceites pela comunidade científica [constantes na Lei nº 107/2001, de 08 de setembro (Lei do Património Cultural) e o Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de julho (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos), com as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei nº 287/200, de 10 de novembro, e pelo Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o regulamento dos trabalhos arqueológicos e estabelece as normas a observar na realização destes], atingindo a cota de afetação da obra ou, quando patente a cotas superiores, o substrato geológico de base/níveis geológicos sem qualquer probabilidade de ocupação humana, estruturas consideradas relevantes ou níveis superiores de contextos funerários.

Os trabalhos de escavação arqueológica tiveram início com a marcação de uma sondagem, de 2m x 2m, num total de área escavada de 4m².

A escavação da sondagem fez-se pela decapagem sucessiva dos diferentes estratos identificados até à cota das estruturas consideradas relevantes ou até ao solo de base (substrato rochoso), efetuada com recurso exclusivo a meios manuais. Previamente, ao início da escavação foram realizados registos fotográficos da sondagem a escavar, tendo estes sido continuados durante o processo de escavação até ao final dos trabalhos.

Foram registados em desenho, à escala 1:20, todos os perfis necessários, cotando-se todos os elementos que se acharam necessários à compreensão planimétrica de estratos e estruturas, servindo-nos para o efeito de três pontos colocado na área de escavação arqueológica, georreferenciados e identificados no levantamento topográfico que se encontra em anexo.

Recolheram-se igualmente os materiais arqueológicos avulsos, que foram posteriormente limpos e guardados em contentor identificado. Na etiqueta, que acompanha o material ensacado, figura o acrónimo do sítio (SET_AHD.APG.01.16), a sondagem, a camada a que se reporta e a data de recolha. Nalgumas delas foram colocadas as observações que na altura se acharam pertinentes.

8. ESCAVAÇÃO

8.1. Sondagem 4

8.1.1. Estratigrafia

A estratigrafia desta sondagem apresentou cinco camadas sedimentares.



SET (AHD-APG) - Perfil norte da sondagem 1.

Camada 1: Terra de tonalidade castanha clara, heterogénea, de composição humosa, grão fino a médio e pouco compacta. Apresentou a inclusão de calhaus, imensas raízes, pequenos galhos, folhas e cascas de pinheiro. Esta camada corresponde à camada humosa.



SET (AHD-APG) - Plano inicial da sondagem 4.

Camada 2: Terra de tonalidade cinzenta, pouco compacta e de composição arenosa. Revelou inclusões de muitas raízes, calhaus graníticos. Revelou ainda uma perturbação de uma raiz com muitos carvões, o que sugere a sua combustão “*in situ*”, talvez provocado por um incêndio.



SET (AHD-APG) - Plano 2 da sondagem 4.

Camada 3: Terra de tonalidade castanho-escuro, composição areno-argilosa mas menos arenosa do que a camada anterior. Era medianamente compacta. Revelou inclusões de raízes mas em menor quantidade do que na camada anterior. Também foram observados alguns calhaus em granito.



SET (AHD-APG) – Topo da camada 3.

Camada 4: Terra de tonalidade castanho claro, de composição areno-argilosa mas menos arenosa do que a camada anterior. Esta camada era medianamente compacta. Revelou inclusões de algumas raízes, carvões e calhaus em granito.

Camada 5: Camada heterogénea quanto à sua tonalidade. Apresenta variações entre o castanho claro e o cinzento claro.

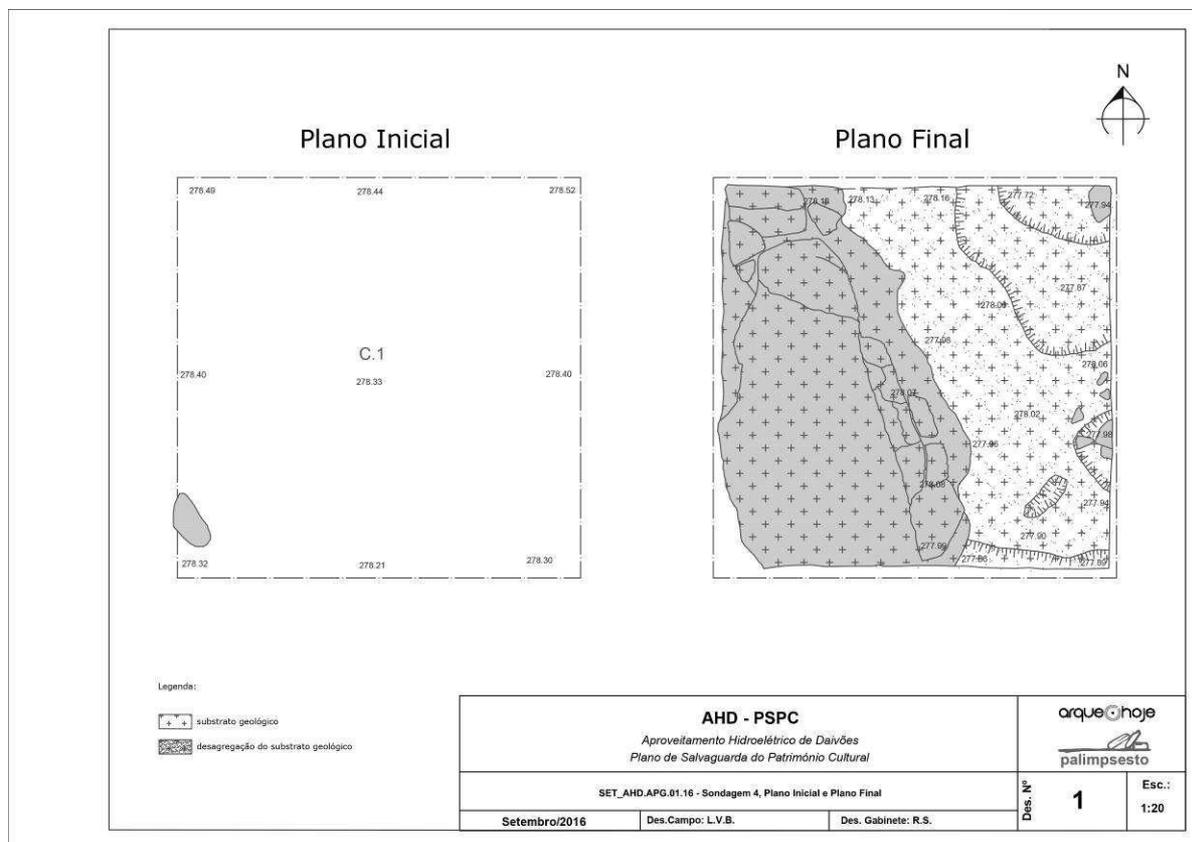


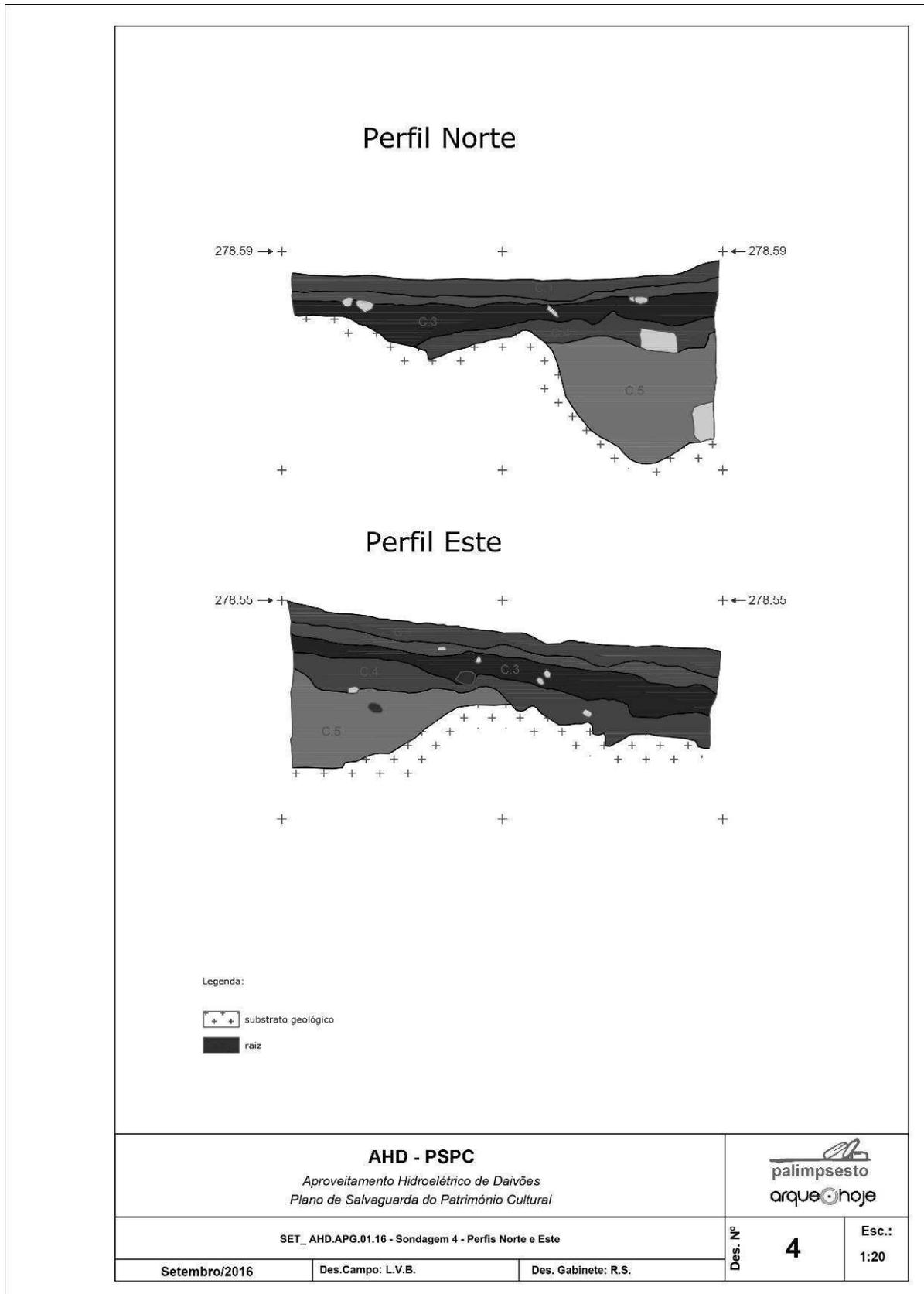
SET (AHD-APG) – Camadas 4 e 5

A sua composição era arenosa e revelou-se compacta. Evidenciou inclusões de carvões, sementes, algumas raízes, poucos calhaus graníticos e alguns nódulos de granito em decomposição. Esta camada encontra-se depositada numa zona depressionária que inicialmente nos sugeriu poder tratar-se de uma estrutura em negativo. Após a escavação aferimos que os contornos irregulares desta depressão, bem como também a inexistência de outras evidências arqueológicas descartam a hipótese de se tratar de uma estrutura em negativo.



SET (AHD-APG) - Plano final da sondagem 1.





8.1.2. Espólio

Camada 1: Não foi detetado qualquer tipo de espólio nesta camada.

Camada 2: Durante a escavação desta camada foi exumado um lítico. Esta peça em granito encontra-se ligeiramente polida numa das suas faces o que levanta a hipótese de ter sido um moinho movente. No entanto, a face polida parece não ser o tipo de superfície indicado para trabalhar como moinho movente. Três das faces laterais deste lítico apresentam um elevado polimento. Esta característica levanta a hipótese desta peça poder ter sido usada como um polidor ou mesmo amolador.



SET (AHD-APG) - Espólio da camada 2.

Camada 3: Durante a escavação desta camada foi exumado um fragmento de cerâmica de fabrico manual e um lítico. O fragmento cerâmico de fabrico manual apresenta uma pasta de tonalidade castanho claro/cinzento o que indica uma cozedura redutora. Os desengordurantes são grosseiros a médios. O acabamento é alisado em ambas as faces. As arestas não estão boleadas o que indica que não houve arrastamento ou longa exposição. O lítico exumado durante a escavação é um fragmento de seixo em xisto. O córtex apresenta um polimento excecional o que sugere que este tenha servido como polidor.



SET (AHD-APG) - Espólio da camada 3.

Camada 4: Não foi detetado qualquer tipo de espólio nesta camada.

Camada 5: Não foi detetado qualquer tipo de espólio nesta camada.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escavação da sondagem 4 no Alto do Penedo Grande foi inconclusiva. Apesar de não ter sido detetada qualquer estrutura de cariz antrópico e apenas terem sido exumados dois líticos e um fragmento cerâmico, a quantidade de cerâmica detetada à superfície na zona envolvente, aponta claramente para a presença de um assentamento arqueológico, de tipo *habitat*, inserível cronologicamente dentro da pré-história recente.

Nesta perspetiva, e após a análise estratigráfica, aferiu-se que as primeiras camadas estratigráficas são de formação recente.



SET (AHD-APG) – Enquadramento da sondagem 4 na paisagem envolvente.

Por seu turno, as duas últimas camadas estratigráficas aparentam terem sido formadas há bastante tempo, já que se revelaram mais compactas do que as anteriores. Pela observação e comparação dos carvões exumados também estes nos parecem indicar que as camadas 4 e 5 poderão ser mais antigas, na medida em que estes se apresentam baços e não brilhantes como os das camadas superiores.

A ausência de estruturas e a pequena quantidade de espólio recolhido durante a escavação não nos permite afirmar que em zonas imediatamente próximas essas não possam existir.

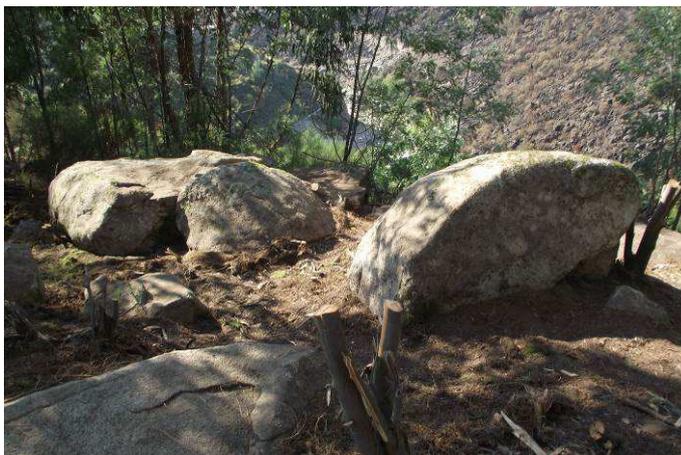
Na verdade, o que parece ter acontecido é que a área em causa, pelas suas especificidades geológicas (forte presença de afloramentos e batólitos graníticos), não terá tido qualquer tipo de ocupação. Refira-se que esta situação é, aparentemente, extensível a toda a área onde futuramente será implantado o referido apoio da linha de muita alta tensão.

Após análise dos fragmentos cerâmicos detetados na zona envolvente à sondagem 4, que permitiram a reconstituição parcial de pelo menos dois grandes recipientes de armazenamento com decorações penteadas

e incisas (este ultimo organizado sob banda horizontal), podemos adiantar que muito provavelmente, pelo menos durante o período Calcolítico, eventualmente na sua fase final e já na transição para o Bronze Antigo, houve uma ocupação desta zona.

Nesta perspetiva, admitimos que em fase incerta dos últimos três quartéis do III milénio A. C. este local foi ocupado (“É comumente aceite para a Beira Interior, Alto Douro e Sul de Trás-os-Montes que o Bronze antigo e médio tenha uma baliza cronológica entre 2300/A.C. e 1300/1200 A.C. e o Bronze Final 1300/1200 A.C. e 700 A.C.” (CARDOSO, J, M, 2014:120). Cronologia semelhante para a idade do Bronze no noroeste Português é defendida por Bettencourt em que baliza o Bronze Inicial entre 2300/2200 a.C. (BETTENCOURT, A., 2009:88).

Neste âmbito, defende-se que poderá ter existido uma ocupação durante o período calcolítico, em momento incerto dentro do espaço cronológico compreendido entre 2900/2800 a.C. e 2300/2200 a.C., no sítio do Alto do Penedo Grande, não invalidando no entanto que durante o largo período da Idade do Bronze, eventualmente na sua fase inicial, o mesmo local não tenha sido ocupado.



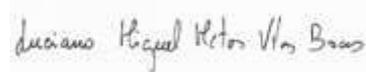
SET (AHD-APG) – Vista sobre o Vale do Tâmega.

Em face do exposto e dadas as condições físicas do local onde futuramente se implantará o apoio 2 da referida linha de muita alta tensão, julgamos que o atual plano de trabalhos é suficientemente esclarecedor não se justificando o alargamento e/ou a abertura de novas sondagens.

Ainda assim, e cientes de que a zona em causa se localiza no interior de uma área, cujos limites periféricos se encontram relativamente bem balizados, extremamente sensível do ponto de vista arqueológico, mormente pelos vestígios artefactuais pré-históricos que é possível recolher à superfície, recomendando-se o acompanhamento arqueológico permanente da atividades construtivas relacionadas com a implantação do referido apoio, nomeadamente a abertura dos caboucos.

Mais se adianta que atividades construtivas de apoio à implantação do apoio, nomeadamente construção/retificação de acessos, construção de plataformas e rampas ou outras atividades que impliquem revolvimentos do subsolo, devem ser sempre precedidas de sondagens arqueológicas de diagnóstico, revelando-se para estes casos específicos insuficiente exclusivamente o acompanhamento arqueológico.

Ribeira de Pena, 07 novembro de 2016



(Luciano Vilas Boas)



(Nádya Figueira)



(João Perpétuo)

10. BIBLIOGRAFIA

BETTENCOURT (2008) “ A Pré-história do Minho: do Neolítico à Idade do Bronze”; *in* Minho – Traços da identidade (Coord P.Pereira); Braga: Conselho Cultural da Universidade do Minho.

CARDOSO, J. M. (2014) “A Idade do Bronze no Alto Douro Português; Os discursos Possíveis.”, A idade do Bronze em Portugal: os dados e os problemas. ANTROP Nº1, Centro de Pré-História, Instituto Politécnico de Tomar (Nº1), (2014).

EIA; Estudo de Impacte Ambiental (2009).

IGESPAR,I.P., Base de dados, Endovélico (CNS 7356).

RECAP, Aproveitamento Hidroelétrico de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões – Relatório de conformidade Ambiental do Projeto de Execução (Volume 17/20), (2011).

11. ANEXOS

11.1. – Anexo I – Fichas de Ocorrência Patrimonial

Identificação				
Nº Registo	Topónimo/Lugar	Freguesia	Concelho	Distrito
219	Alto do Penedo Grande	Salvador/Stº Aleixo do Além	Ribeira de Pena	Vila Real
Sistema de coordenadas	Meridiano	Paralelo	Altitude (m)	C.M.P.
<i>Datum 73</i>	22969,999	206176,621	275	73
Categoria	Tipologia	Cronologia	Bibliografia	Data de Identificação
Arqueologia	<i>Habitat</i>	Calcolítica/Bronze antigo	-	10.03.2016
Descrição				
<p>Durante a desmatção/desflorestação da margem direita da Ribeira da Fonte Fria, afluente da margem esquerda do rio Tâmega, numa plataforma, com aproximadamente 1 hectare de área, sobranceira aos afloramentos graníticos que ladeiam a margem dita ribeira, foram identificados fragmentos cerâmicos de produção manual, muitos dos quais ostentando decorações incisivas, em associação com alguns resíduos líticos procedentes da produção de utensilagem (lascas, esquirolas etc).</p> <p>Não foram identificadas quaisquer estruturas de cariz defensivo, com exceção dos afloramentos graníticos observados no lado oeste, que por si só constituem uma defesa natural.</p> <p>A observação direta destes vestígios, nomeadamente das decorações registadas nos fragmentos cerâmicos, permite, com algumas reservas, inseri-los cronologicamente nos finais do Calcolítico/inícios da Idade Bronze, período genericamente compreendido entre os finais do III início do II milénio A.C.</p> <p>Sobranceira a esta área localiza-se um povoado fortificado da Idade do Ferro com ocupação no período Romano, identificado em fase de EIA e confirmado pelo RECAPE (OP8).</p> <p>Mais informamos que os vestígios agora identificados não tem qualquer tipo de relação com este sítio arqueológico (OP 8 – Outeiro dos Mouros), ocupando uma área distinta e pertencente a um período cronológico 2000 anos mais antigo.</p>				

Avaliação de Impactes					
Natureza do Impacte	Escombreira 31c, LMT, LMAT	Incidência do Impacte		Área sujeita a Impacte	
		Direta	X	Total	
		Indireta		Parcial	X
		Sem impacte		Periférica	

Medidas de Minimização	Sondagens arqueológicas
Observações	As coordenadas, assim como a altitude, foram obtidas através de um ponto convencional central.
João Perpétuo	
Autor (es)	

Registo fotográfico



Plano inicial antes do início dos trabalhos de escavação
(topo da camada 1).



Plano três, com o topo da camada 3.



Plano cinco com o topo da camada 5 ladeado pelo nível
geológico.



Vista da área envolvente à sondagem.

Implantação cartográfica

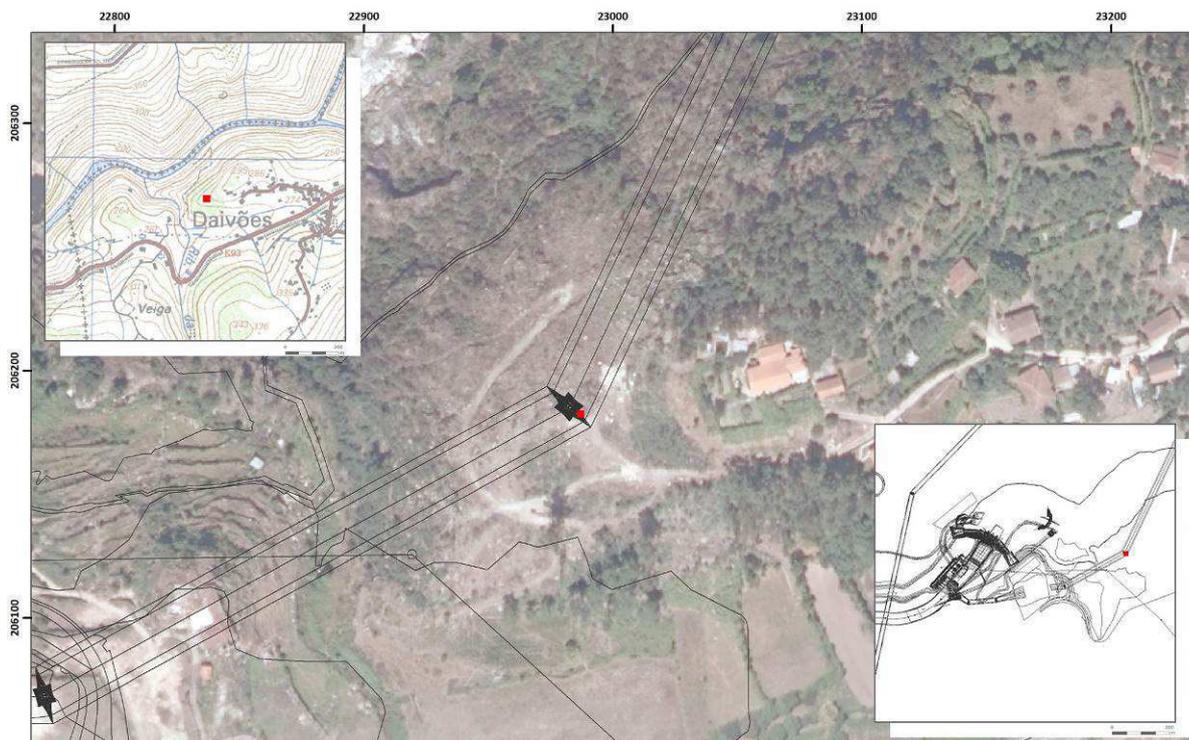
**Relatório Preliminar da Sondagem 4 no Alto do
Penedo Grande (OP 219)**



Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET)

Aproveitamentos Hidroelétricos de Daivões, Gouvães e Alto Tâmega

Consórcio Palimpsesto & Arqueohoje



Sistema Electroprodutor do Tâmega
Aproveitamento Hidroelétrico de Daivões
OP 219 - Escavação arqueológica
Localização da Sondagem 4

